

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALUNAS: DÉBORA LIMA OLIVEIRA – 0101013001

TATIANI MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO – 9901003301

TURMA :030

ANALISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

ANO 2002

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
CARACTERÍSTICA DA EMPRESA.	4
1. ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO.....	4
2. AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.	4
3. ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO.....	7
4. ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA.....	8
5. ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA.....	9
AC + ARLP *	11
PC + PELP *	11
6. ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.	11
7. ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO FINANCEIRO, VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING	12
8. AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA.	13
9. ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, ADOTADOS PELO EMPRESÁRIO.	15
10. ASPECTOS NEGATIVOS.....	15
CONCLUSÃO.....	16
A) DIAGNÓSTICO SOBRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA	16
B) ASPECTOS POSITIVOS DA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS.....	17
C) EVENTUAIS INCORREÇÕES ADOTADAS NO GERENCIAMENTO DA EMPRESA.....	17
D) SUGESTÕES.	18
BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS	19
ANEXOS	20

Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar análise das demonstrações contábeis da companhia Agro Pastoral Boi Bom. Para se chegar ao resultado almejado se fará inicialmente os cálculos de todos os indicadores (liquidez, rentabilidade, atividade), incluindo os cálculos que ajudarão a detectar se a empresa apresenta ou não desequilíbrio operacional (overtrading).

Num determinado momento, serão procedidas comparações da empresa analisada com as mais competitivas do seu setor e durante a execução do trabalho serão dadas sugestões para a melhoria da empresa.

Dessa forma, a partir das informações obtidas pela análise apresentada posteriormente, o administrador da empresa poderá planejar melhor o futuro da empresa.

Característica da Empresa.

A empresa a ser analisada foi constituída em 1978 com a seguinte razão social: Companhia Agro Pastoril Boi Bom, tendo o CNPJ: 04.577.013/0001-53, é uma sociedade de capital, logo apresenta fins lucrativos. Por ser sociedade anônima será regulamentada pela Lei nº 6.404/76 e demais legislação pertinentes.

Essa sociedade tem por objetivo principal a exploração de atividades agropecuárias e agroindustriais, mais especificamente trabalha com o rebanho bovino desde o momento do nascimento, passando pelo processo de engorda do gado até a comercialização.

Foram analisadas as demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos de 2000 e 2001, tendo observância dos princípios contábeis, sendo o estoque de rebanho bovino avaliado ao preço de mercado.

1. Análise da Capacidade de Pagamento.

Liquidez é o exame da capacidade de pagamento da empresa tomando por base o balanço patrimonial.

Observando as médias da liquidez da empresa estudada, constata-se uma evolução de um período para outro, portanto esses quocientes apresentam-se em níveis adequados, ou seja, a empresa terá condições de honrar com suas obrigações (curto e longo prazo) utilizando recursos financeiros que possui, conforme demonstra os valores abaixo:

$\text{Média da Liquidez} = \frac{\text{QLC} + \text{QLI} + \text{QLS} + \text{QLG}}{4}$	2000	2001
	$\frac{4,14}{4} = 1,03$	$\frac{5,65}{4} = 1,41$

2. Avaliação do empreendimento à luz dos indicadores de atividade.

Os quocientes de atividades identificam a forma como estão sendo administrados os recursos da empresa, de modo geral eles podem apresentar as causas primeiras dos problemas encontrados.

Renovação de Estoque: este índice procura representar quantas vezes se “renovou” o estoque por causa das vendas.

Observando – se o giro do estoque de um período para o outro constata-se um ligeiro aumento, ocasionando uma queda no tempo de renovação do estoque, conforme demonstra os valores abaixo:

$RE = \frac{CPV}{EM}$	2000	2001
	$\frac{6,169}{140,743} = 0,04 \text{ vezes}$	$\frac{32.880}{386.581,50} = 0,09 \text{ vezes}$
Prazo Médio de Renovação de Estoque = $360 * \frac{EM}{CPV}$	$\frac{140,743 * 360}{6.169} = 9.000 \text{ dias}$	$\frac{386.581,50 * 360}{32.880} = 4.000 \text{ dias}$

Foi realizada uma pesquisa no mercado referente a mesma atividade exercida pela empresa estudada e verificou-se alguns dados necessários para analisar se o prazo de renovação de estoque acima representado seria o adequado.

Pelo mercado observou-se que a gestão da vaca seria de 9 meses.

Depois que nasce o bovino será necessário dois anos e meio (30 meses) para a engorda e posteriormente o abate deixando o gado pronto para a comercialização.

Dessa forma, o total de dias que o mercado necessita para o giro de estoque seria:

Gestação: 9 meses x 30 dias = 270 dias.

Engorda: 30 meses x 30 dias = 900 dias.

Prazo médio de renovação de estoque no mercado seria: 270 + 900 = 1.170 dias.

Dessa forma a empresa Agro Pastoril que em 2001 apresentava esse prazo em 4000 dias esta tendo um custo muito elevado se comparado ao mercado que está necessitando de apenas 1.170 dias para renovar seu estoque.

O problema está no processo de engorda do rebanho que está sendo desenvolvido na empresa, embora tenha havido uma melhora de um período para o outro, muito ainda tem que ser feito para trazer resultados mais adequados.

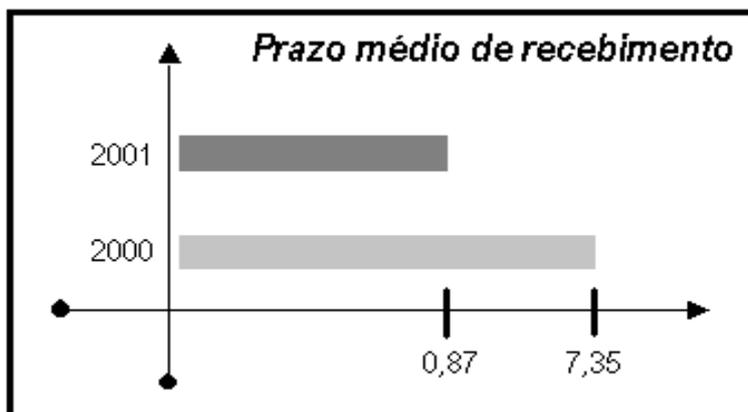
Pede está ocorrendo um elevado prazo de renovação de estoque devido a forma com que está sendo realizado o confinamento, bem como o tipo de ração utilizada, devendo o proprietário buscar a melhora desses fatores almejando um melhor resultado para empresa.

O excesso do estoque ocasionado pela baixa rotação se não for absorvido pelo nível de vendas é fator de desequilíbrio.

Prazo médio de recebimento.

O prazo médio de recebimento indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar, em média, antes de receber suas vendas a prazo.

Na empresa analisada constatou – se uma melhora no prazo médio de recebimento, uma vez que este reduziu de um período para outro, conforme demonstra o gráfico abaixo:

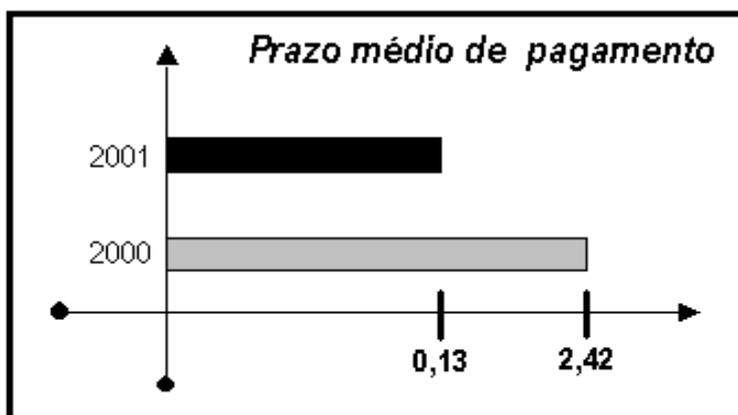


O ideal é que o prazo médio de recebimento seja pequeno em relação ao que se tem a receber dos clientes

Prazo médio de pagamento.

Prazo médio de pagamento indica quantos dias, semanas ou meses a empresa devera pagar aos seus fornecedores.

Na empresa analisada, observa – se uma redução no prazo médio de pagamento, conforme demonstra o gráfico abaixo



O fato de ter reduzido esse prazo demonstra uma posição não muito contornável, uma vez que o decréscimo no tempo para cumprir as obrigações terá dificuldades no momento de pagar suas dívidas.

Prazo médio de recebimento / pagamento.

Na empresa analisada, verificou-se que o prazo médio de recebimento das contas é maior que o das contas a pagar, não sendo uma situação confortável.

PMR = $\frac{\text{Dupl. A receber}}{\text{Vendas Médias}}$	2000	2001
	$\frac{42.398}{5.799} = 7,35$	$\frac{25.478}{29.206} = 0,87$
PMP = $\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras Médias}}$	2000	2001
	$\frac{14.951}{6.169} = 2,42$	$\frac{67.935}{524.557} = 0,13$

Em decorrência dessa incompatibilidade entre os prazos de recebimento dos direitos com o pagamento das obrigações poderá gerar atraso no pagamento daqueles que possuem créditos a receber da empresa, tendo o administrador que indicar soluções para cumprir com suas obrigações no tempo hábil.

3. Análise do nível de endividamento.

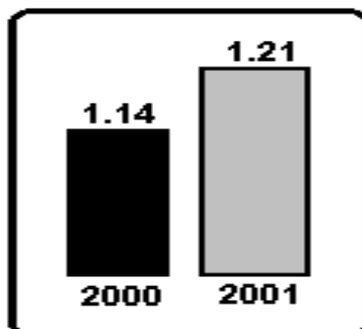
Do ponto de vista financeiro é sempre conveniente que se mantenha no grau de endividamento não muito elevado.

A empresa analisada demonstra autonomia financeira não sendo expressiva o aumento do capital alheio de um período para o outro, tendo os capitais próprios sofrido uma redução, conforme demonstra os valores abaixo;

$\frac{\text{Cap. Alheio}}{\text{Passivo Total}}$	2000	2001
	$\frac{1.149.809}{7.473.509} = 0,15$	$\frac{2.210.320}{9.330.899} = 0,24$
$\frac{\text{Cap. Próprio}}{\text{Passivo Total}}$	2000	2001
	$\frac{6.223.700}{7.473.509} = 0,85$	$\frac{7.120.579}{9.330.899} = 0,76$

A empresa apresenta uma posição confortável em relação à participação de recursos de terceiros, possibilitando uma situação adequada dos capitais próprios, podendo este ser utilizado na própria empresa, dependendo de um consenso entre os acionistas.

Na empresa o patrimônio líquido aplicado no ativo permanente é algo satisfatório, uma vez que a atividade operacional da empresa necessita de alto investimento, conforme demonstra os valores a baixos:



4. Estudo da rentabilidade e viabilidade econômica.

A rentabilidade ou taxa de retorno é a relação percentual do lucro com o capital médio aplicável no período. O administrador deveria permanentemente buscar a melhoria das variáveis (margem de ganho e rotação de capital) visando aumentar o poder ganho pela empresa.

Observando – se a empresa, constata-se uma evolução de rentabilidade, porém ainda não adequada. Este aumento foi ocasionado por um crescimento na margem de ganho, tendo a rotação de capital um aumento pouco significativo.

RI = M x R	2000	2001
	RI = (5340,18) x 0,0008 = (4,14)	RI = (12,58) x 0,003 = (0,04)

Esse aumento da rentabilidade decorrente de margem de ganho se deve ao lucro líquido. Verificando a análise vertical abaixo, confirma-se a evolução do lucro líquido.

Especificação	2000		2001	
	Valor	Análise vertical	Valor	Análise vertical
	(309.677)	(5.340,18)	(3.674)	(12.58)

O aumento do lucro líquido é resultante de um crescimento significativo da receita bruta de vendas, conforme demonstra os valores abaixo:

Especificação	2000		2001	
	Valor	Análise vertical	Valor	Análise vertical
Receita Bruta de vendas	1.093	18.68	30.312	103,79

Mediante a situação descrita acima, o crescimento das vendas é devido a boa aceitação do produto no mercado. Esse aumento das vendas contribuiu para a evolução da rotação de capital.

Verifica – se pelos dados disponíveis uma queda de taxa de remuneração de capitais de terceiros tendo a taxa de remuneração de capitais próprios aumentados .

	2000	2001
$t = \frac{j \times 100}{ca}$	$\frac{7.645.600}{1.149.809} = 6,65$	$\frac{-}{2.210.320} = 0,00$
$tp = \frac{LL \times 100}{cp}$	$\frac{(30.967.700)}{6.323.700} = (4,90)$	$\frac{(367.400)}{7.120.579} = (0,05)$

A taxa de remuneração de capitais alheios reduziu por não apresentar no ano de 2001 juros decorrentes de despesas financeiras, permitindo que o capital próprio tivesse uma maior remuneração, contribuindo para uma autonomia financeira.

5. Estudo do fator de insolvência

Solvência é o grau de cobertura que os bens de direitos oferecem as obrigações .

Stephen Charles Kanitz, professor da universidade de São Paulo, desenvolveu o método de análise do grau de solvência e insolvência de uma empresa, publicado inicialmente na revista exame de dezembro de 1974, desde então tem sido bastante aplicado nas empresas.

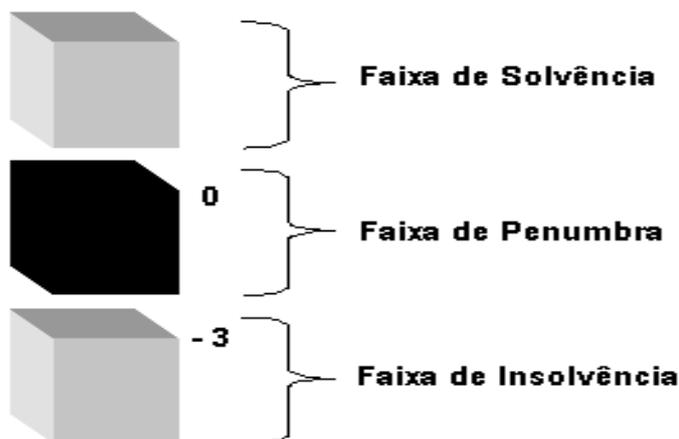
Sua análise tem como escopo descobrir nas demonstrações, sinais de insolvências.

Os pesos utilizados para o cálculo deste índice são de suas pesquisas com demonstrações publicadas.

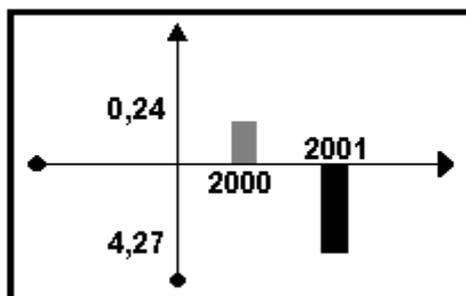
Kanitz denominou essa tabela “TERMOMETRO” de insolvência na qual destacam-se três grandes áreas:

- a) Área de solvência: As empresas localizadas nessa área são as que apresentam os menores riscos de quebra. A probabilidade de insolvência diminui conforme mais auto se apresentar o fator de insolvência.

- b) Área de penumbra: onde são classificadas as empresas com situação perigosa, devendo ter um cuidado especial.
- c) Área de insolvência: de respeito as empresas que apresentam as maiores probabilidades de virem a falir, e esta probabilidade aumenta a medida que o fator diminui.



Pela empresa analisada constata-se que em 2000 seu fator de insolvência era 0,24 colocando a empresa na faixa de solvência, tendo em 2001 este fator caído para -4,27, passando para faixa de insolvência



Em relação ao fator de insolvência verificamos de um período que X1 permaneceu inalterado, não influenciando no resultado do fator. Porém, X2 sofreu um aumento ocasionado pelo crescimento do ativo circulante.

Observando o índice X3 constata-se uma redução o que significa que a empresa dependerá de seus estoques para honrar suas dívidas a curto prazo.

Índice X4 teve um aumento constatando assim que haverá uma maior qualidade do ativo circulante disponível para honrar com seus compromissos a curto prazo.

O

pequeno crescimento observado no X5 demonstra que foi ocasionada pela maior dependência dos capitais de terceiros, tendo os capitais próprios aumentando em proporção menor.

FATOR DE INSOLVÊNCIA									
2001					2000				
X1	LL*0,05	=	(183,70)	=	(0,00)	(15.483,85)	=	(0,00)	
	PLM		6.722.139,50			6.323.700,00			
X2	AC + ARLP *		1.177.423,50	=	0,53	418.349,25	=	0,36	
	1,65	=							
	PC + PELP		2.210.320,00			1.149809,00			
X3	AC – EST *		93.538,95	=	0,73	205.832,55	=	2,66	
	3,55	=							
	PC		128.589,00			77.390,00			
X4	AC * 1,6	=	698.295,14	=	5,43	210.647,44	=	2,72	
	PC		128.589,00			77.390,00			
X5	PC + PELP *		729.405,60	=	0,10	379.436,97	=	0,06	
	0,33	=							
	PL		7.120.579,00			6.323.700,00			
FATOR DE INSOLV =	X1 +X2 + X3 – X4 – X5	=	(4,27)			0,24			

O aumento do ativo circulante proporcionou uma queda no fator de insolvência ficando este negativo, significando que os bens e direitos não estão dando cobertura as obrigações, embora na análise anterior apresentada em relação a liquidez tenha se constatado uma boa capacidade de pagamento.

6. Estudo relacionando os indicadores estáticos, dinâmicos e de velocidade.

Dependendo da sua significação e como é obtido da relação entre os elementos do patrimônio e do resultado, os indicadores podem ser classificados em:

a) Estático ou Patrimoniais → São obtidos da relação entre elementos exclusivamente patrimoniais. Exemplo desse indicador temos: endividamento total, garantia de capital de terceiros, imobilização do capital próprio e imobilização do capital próprio suplementado pelos capitais devidos de longo prazo.

b) Dinâmicas ou Operacionais → Relação entre elementos que entram na formação do resultado econômica da empresa.

Exemplo desses indicadores: rentabilidade, taxa de retorno dos capitais de terceiros

c) De Velocidade → Relacionam o elemento que faz parte do resultado econômica com algum componente do patrimônio.

Exemplo desses indicadores: renovação de estoques, prazo médio de recebimento, prazo médio de pagamento, prazo médio de renovação de estoques.

Em relação aos indicadores estáticos, verifica-se que a industria Agro Pastoril através dos recursos financeiros que possui consegue saldar suas dividas. Ressalta-se o aumento ocorrido de capitais alheios não sendo uma situação adequada aos capitais próprios

Referindo-se aos indicadores dinâmicos, estes evidenciam um aumento da rotação de capital e da margem de ganho, esta tendo crescido devido o aumento do lucro liquido o qual afetara o patrimônio liquido da empresa uma vez que o lucro liquido faz parte do patrimônio da organização.

Em relação ao indicador de velocidade observa-se que a incompatibilidade dos prazos de pagamento e de recebimento ocasionara aumento do endividamento, demonstrando dessa forma a relação desse indicador com o estático.

7. Analise do desequilíbrio econômico financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no overtrading

O desequilíbrio operacional ou overtrading como é chamado pelo norte americano, ocorre quando o volume da operação da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro.

Pela analise anterior constatou que a empresa apresenta um elevado ativo permanente embora tenha caído de um período para outro. Isto fez com que a organização não tivesse suporte de recurso próprio para financiar o ativo permanente, uma vez que o valor do capital de giro próprio abaixo é negativo.

	2000	2001
CGP = PL – AP	CGP = 6.323.700 – 7.219.964 = - 896.264	CGP = 7.120.579. – 8.617.309 = - 1.496.730

Dessa forma a empresa teve que recorrer a recursos de terceiros para financiar o ativo permanente e o ativo circulante. Para a organização analisada essa necessidade de se recorrer a capitais alheios não é preocupante, pois anteriormente foi-se constatada que seria baixa a participação desses recursos, inclusive em 2001 não se apresentou despesas de juros decorrentes de endividamentos.

O elevado ativo permanente justifica-se pela atividade da empresa analisada, mesmo assim deve ao empresário ficar atento para essa situação, pois se esse ativo permanente continuar a crescer estará desviando valores dos giros dos negócios, para aplica-los em ativos de demorada conversão em numerário, o que não será satisfatório para que os negócios da empresa, vindo a representar um sintoma de desequilíbrio operacional.

Em relação ao lucro líquido da empresa verificou-se que apesar do aumento de um período para outro, esse resultado encontra-se ainda baixo revelando acentuada incidência de custos, indicando um outro sintoma de desequilíbrio operacional.

O ideal é que a empresa tenda a uma elevação no lucro líquido evitando comprometimento da consistência dos capitais próprios.

Observando o ativo circulante, constatou-se um excesso de estoque, tendo inclusive crescido seu volume de um período para outro caracterizando desequilíbrio econômico – financeiro.

O que pode estar ocasionando o elevado nível de estoques é o desequilíbrio no ciclo operacional de produção / estoques / vendas, pois conforme visto anteriormente está se gastando um tempo maior que necessário para o produto (rebanho bovino) ficar preparado para a comercialização, tornando o empreendimento oneroso.

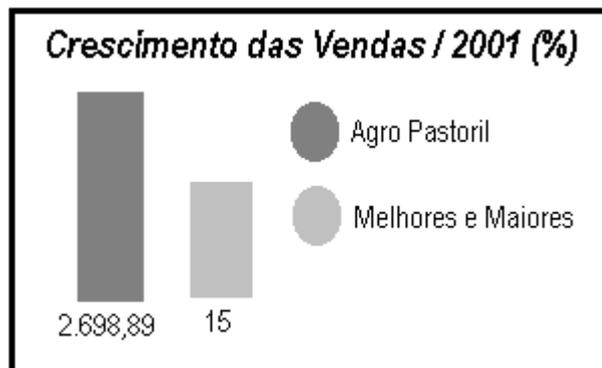
Porém deve-se verificar a adoção de estratégias por parte do empresário, pois está ocorrendo excesso de estoque como objetivo de se prevenir de eventuais alterações nos mercados fornecedores e nas demandas.

8. Avaliação comparativa do empreendimento junto à concorrência.

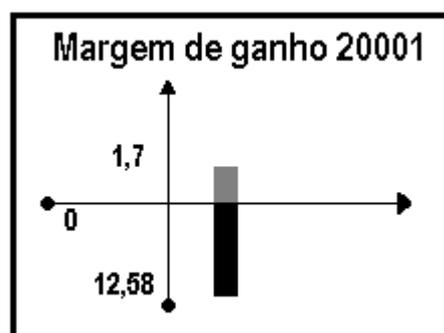
Tendo como base a atividade operacional da empresa estudada constatou-se que esta se classifica no setor de alimentos.

Dessa forma, será feito um paralelo dessa empresa com as melhores do setor objetivando verificar qual a posição da organização no mercado do setor de alimentos, constatando a viabilidade ou não do empreendimento.

Com os dados já calculados da empresa Agro Pastoril as informações das melhores do setor obtidas através da revista Exame “As 500 maiores Empresas do Brasil” edição 2002, podem se observar do ano de 2001 que a empresa estudada teve um crescimento significativo das vendas bem superior ao das melhores do setor, conforme demonstra os valores abaixo:



A empresa analisada embora tenha tido uma melhora na margem de ganho de um período para o outro, ainda encontra-se abaixo de expectativa das suas concorrentes, conforme demonstra os valores abaixo:



Pela comparação de investimento no imobilizado verificando o quanto cresceu de um período para outro, observa-se na empresa Agro Pastoril, conforme já comentado anteriormente, um aumento no imobilizado superior ao das concorrentes, conforme demonstra os valores a baixos:



Portanto, a comparação da empresa estudada com as maiores e melhores permite observar que embora as vendas da organização analisada fossem significativamente superior ao das concorrentes não garantiu uma margem das vendas satisfatórios ficando abaixo das expectativas.

Com relação ao imobilizado de o empresário ficar atento ao excesso que esta ocorrendo no investimento pois futuramente poderá comprometer a utilização de capitais no ativo circulante, que não será favorável ao empreendimento

9. Aspectos positivos das Estratégias de Gestão, adotados pelo empresário.

Pela análise anteriormente apresentada, constatou-se que o empresário esta empenhado em melhorar seus negócios, embora muito ainda tenha que ser feito.

A capacidade de pagamento satisfatória a que vem apresentando a empresa possibilita honrar os compromissos assumidos sendo isso favoráveis pois o mercado tera mais confiança em realizar negócios com a organização, visto que esta tem condições de cumprir com suas obrigações.

A facilidade que a empresa poderá encontrar no mercado para realizar negócios possibilita a continuidade ao seu empreendimento que vem a ser positivo.

É importante frisar a melhora significativa na rentabilidade da empresa onde a estratégia adotada pelo empresário no setor das vendas a qual supõem-se o incremento na linha de produção, mostrou-se já em 2001 resultados favoráveis.

Essa estratégia é constatada nas notas explicativas das demonstrações financeiras onde verifica-se um aumento no imobilizado no que tange a pastagem e instalações e nos veículos, maquinas e equipamentos agrícolas conforme demonstra os valores a baixo:

Nota 3: Imobilizado.

O imobilizado em 31 de Dezembro apresenta a seguinte composição:	2000	2001
Pastagens e Instalações Pecuárias	3.002.686	4.424.775
Veículos, Maquinas e Equipamentos agrícolas	1.008.474	1.090.347

A excessiva imobilização inspira cuidados pois poderá atrofiar Ativo Circulante, prejudicando a expansão operacional da empresa, como também comprometer o equilíbrio financeiro.

10. Aspectos Negativos.

Pela análise já apresentada verifica-se uma situação não adequada em termos de prazo de giro de estoques constatando-se que a empresa esta tendo um alto custo co relação ao tratamento de seus estoques, esta se gastando um tempo maior do que o necessário para exercer sua atividade operacional, no caso a criação e comercialização do rebanho bovino.

Em relação ao prazo de recebimento e de contas a pagar observa-se uma incompatibilidade constatando-se que a empresa terá dificuldade em pagar aos credores, uma vez que seu prazo de recebimento é maior que o de pagamento .

A situação descrita acima fez com que houvesse um aumento do endividamento conseqüentemente redução dos capitais próprio dessa forma apresentando-se uma situação não adequada, uma vez que é necessário uma maior atenção ao se contrair dívidas pois poderá trazer posteriores desequilíbrio, comprometendo autonomia financeira da empresa.

Outro aspecto abordado anteriormente referi-se a uma significativa que da no fator de insolvência comprometendo a cobertura das obrigações pelo de bens e direitos disponíveis na empresa evidenciando uma situação inadequada.

Por fim, a excessiva imobilização que vem apresentando a empresa requer uma maior atenção pois embora as atividades exercida exija em alto investimento, isso poderá significar desvio de valores do giro dos negócios para aplica-los em ativos de demorada conversão em numerário, não sendo uma situação confortável.

Conclusão

a) Diagnóstico sobre a situação da empresa

De acordo com o que foi abordado anteriormente, a capacidade de pagamento da empresa apresenta-se adequada, embora observou-se uma redução no fator de insolvência.

A empresa está apresentando um excesso de estoque explicado pelo elevado tempo que está sendo utilizado no giro dos estoques trazendo outras conseqüências como o aumento dos custos.

Outro aspecto constatado na empresa seria o elevado investimento o que poderia estar desviando valores de onde há uma rápida conversão em numerário para aplica-los em ativos permanentes, os quais são mais difíceis chegarem a numerários.

Embora a atividade operacional exija elevados investimentos, mesmo assim o alto ativo permanente apresentado pela empresa prejudica a expansão operacional da organização, como também perturba-lhe o equilíbrio financeiro.

A empresa embora tenha elevado seus recursos alheios estes encontram-se ainda numa situação confortável .A organização deverá ter cuidados ao captar capitais de terceiros, pois poderá ter gastos elevados com pagamentos de juros.

Verifica-se que a empresa em 2001 no que diz respeito a vendas adotou uma política diferente do ano anterior tendo evoluído sua rentabilidade, porém com relação aos custos dos produtos vendidos precisam ser revistos uma forma de reduzi-los pois apresentam-se muito elevados.

b) Aspectos positivos da Administração dos negócios

A liquidez da empresa apresentou-se satisfatória como o ocorrido, reflete positivamente possibilitando alcançar um desempenho favorável.

E o crescimento das vendas possibilitou uma redução do prejuízo no exercício de 2001, refletido de forma menos desvantajosa nos recursos próprios da empresa, evidenciando assim uma melhora no gerenciamento das vendas.

c) Eventuais incorreções adotadas no Gerenciamento da Empresa

A empresa vem apresentado problemas em alguns setores dificultando seu desenvolvimento, que deve as falhas no gerenciamento da organização.

O elevado prazo de renovação de estoque coloca a empresa em desvantagem em relação aos seus concorrentes, pois se estes completarem seu ciclo produtivo em tempo menor do que aquele que esta sendo utilizado pela industria Agro Pastoril, terão um retorno mais rápido dos recursos empregados.

No que diz respeito a política de administração dos valores receber e a pagar, o fato de o primeiro ter que pagar aos credores para somente depois receber demonstra a falta de planejamento da empresa, tendo esta dificuldade no momento de saldar suas devidas.

Por fim, a imobilização excessiva deve ser revista, pois esta representando um mal gerenciamento dos negócios, no qual estará desviando valores de onde é mais rápida a conversão e numerário para aplica-los em ativos de demoradas conversão, no caso o ativo permanente, o que trará no futuro problema de equilíbrio financeiro.

d) Sugestões.

A política de administração dos valores devem ser analisada procurando obter um menor prazo das contas a receber em relação as contas a pagar, o que trará para a empresa mais facilidades no momento de pagar aos fornecedores.

Dessa forma, o endividamento, embora presente em níveis não tão preocupantes tendera a reduzir pois a empresa tera recursos próprios para saldar suas dividas no tempo hábil não precisando recorrer a capitais de terceiros evitando gastos elevando com pagamento de juros.

A política de vendas vem dando resultados satisfatórios para a rentabilidade da empresa, portanto deve ser mantida. Porem os custos elevados decorrentes dos produtos vendidos pode esta sendo ocasionado no momento da engorda do gado, precisando ser adotados procedimentos que levem ao menor tempo e assim a um menor custo para preparar o gado para a comercialização.

O proprietário deve estar em alerta em relação ao cuidado a ser tomado no que diz respeito ao confinamento do gado e o tipo de alimentação adequada.

Bibliografias Consultadas

Franco, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços 15ª Ed. São Paulo:Atlas, 1992.
IUDÍCIBUS, Sergio. Análise de Balanços. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998
www.peritocontador.com.br
www.cpatu.embrapa.br
As 500 Maiores Empresas do Brasil. Ed. Abril. 2002.

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (EM R\$ 1) - CIA AGRO PASTORIL BOI BOM

Ativo	2001	%	2000	%	2001/2000	N. Indices
CIRCULANTE	R\$ 658.769,00	7,06%	R\$ 198.724,00	3%	331%	265,51
Disponibilidades	R\$ 871,00	0,01%	R\$ 15.383,00	0%	6%	4,54
Estoques	R\$ 632.420,00	6,78%	R\$ 140.743,00	2%	449%	359,90
Outros Créditos	R\$ 25.478,00	0,27%	R\$ 42.598,00	1%	60%	47,90
REALIZ. A I. PRAZO	R\$ 54.821,00	0,59%	R\$ 54.821,00	1%	100%	80,09
Depósitos Judiciais	R\$ 54.821,00	0,59%	R\$ 54.821,00	1%	100%	80,09
Outros Créditos	R\$ -	0,00%	R\$ -	0%	-	-
PERMANENTE	R\$ 8.617.309,00	92,35%	R\$ 7.219.964,00	97%	119%	95,60
imobilizado	R\$ 7.591.335,00	81,36%	R\$ 6.627.202,00	89%	115%	91,75
diferido	R\$ 1.025.974,00	11,00%	R\$ 592.762,00	8%	173%	138,63
TOTAL DO ATIVO	R\$ 9.330.899,00	100,00%	R\$ 7.473.509,00	100%	125%	100,00
PASSIVO	2001		2000			
CIRCULANTE	R\$ 128.589,00	1,38%	R\$ 77.390,00	1%	166%	133,08
Fornecedores	R\$ 67.935,00	0,73%	R\$ 14.951,00	0%	454%	363,94
Impostos e contrib. A recolher	R\$ 4.741,00	0,05%	R\$ 5.094,00	0%	93%	74,54
contas a Pagar	R\$ 55.913,00	0,60%	R\$ 57.345,00	1%	98%	78,09
EXIG. A I. PRAZO	R\$ 2.081.731,00	22,31%	R\$ 1.072.419,00	14%	194%	155,48
Obrig. a pagar	R\$ 989.020,00	10,60%	R\$ 426.634,00	6%	232%	185,67
Prov.p/ passivos contingentes	R\$ 54.821,00	0,59%	R\$ 54.821,00	1%	100%	80,09
Debêntures .	R\$ 1.037.890,00	11,12%	R\$ 590.964,00	8%	176%	140,67
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 7.120.579,00	76,31%	R\$ 6.323.700,00	85%	113%	90,19
Capital social autorizado	R\$ 45.000.000,00	482,27%	R\$ 45.000.000,00	602%	100%	80,09
capital a integralizar	R\$ (20.248.343,00)	-217,00%	R\$ (21.048.896,00)	-282%	96%	77,05
capital realizado	R\$ 24.751.657,00	265,27%	R\$ 23.951.104,00	320%	103%	82,77
Prejuízos Acumulados	R\$ (17.631.078,00)	-188,95%	R\$ (17.627.404,00)	0%	100%	-
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 9.330.899,00	100,00%	R\$ 7.473.509,00	100%	125%	100
As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis						

Demonst. Do Resultado Exercício Findo em 31 de Dezembro (Em R\$: 1)	2001	%	2000	%	2001/2000	N.Indices
REC. BRUTA DE VEND.	30.312,00	103,79	1.083,00	18,68	2798,89	555,73
RECEITA PAUTA	-	-	4.970,00	85,70	0,00	-
DEDUÇÕES DE VENDAS	(1.106,00)	-3,79	(254,00)	-4,38	435,43	86,46
REC. LÍQ. DE VENDAS	29.206,00	100,00	5.799,00	100,00	503,64	100,00
CUSTO DOS PROD. VENDIDOS	32.880,00	112,58	6.169,00	106,38	532,99	105,83
LUCRO BRUTO SOBRE VENDAS	(3.674,00)	-12,58	(370,00)	-6,38	992,97	197,16
DESP. GERAIS E ADM.	-	0,00	(232.851,00)	-4015,36	0,00	0,00
DESP. (RECEITAS) FINANC.	-	0,00	76.456,00	1318,43	0,00	0,00
RESULTADO OPERAC.	(3.674,00)	-12,58	(309.677,00)	-5340,18	1,19	0,24
LUCRO LIQ. DO EXERC.	(3.674,00)	-12,58	(309.677,00)	-5340,18	1,19	0,24

			QUOCIENTE DE LIQUIDEZ		
	2001			2000	
$\frac{AC}{PC} = \frac{658.769,00}{128.589,00} =$	5,12	QLC =	$\frac{AC}{PC} = \frac{198.724,00}{77.390,00} =$	2,57	
$\frac{DISPONIB.}{PC} = \frac{871,00}{128.589,00} =$	0,01	QLI =	$\frac{DISPONIB.}{PC} = \frac{15.383,00}{77.390,00} =$	0,20	
$\frac{AC - EST.}{PC} = \frac{26.349,00}{128.589,00} =$	0,20	QLS =	$\frac{AC - EST.}{PC} = \frac{57.981,00}{77.390,00} =$	0,75	
$\frac{AC + RLP}{PC + EX.. L/P} = \frac{713.590,00}{2.210.320,00} =$	0,32	QLG =	$\frac{AC + RLP}{PC + EX.. L/P} = \frac{713.590,00}{1.149.809,00} =$	0,62	

			QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO		
		2001			
$\frac{CA * 100}{PT} =$	$\frac{221.032.000,00}{9.330.899,00} =$	23,69	QUOC.P= C 3./RT	$\frac{CA * 100}{PT} =$	$\frac{114.980.900,00}{7.473.509,00} =$ 15,39
$\frac{PC * 100}{PC+EX. L/P}$	$\frac{12.858.900,00}{2.210.320,00}$	5,82	QUOC.P= DIV.C/P S/END. TOTAL	$\frac{PC * 100}{PC+EX. L/P} =$	$\frac{7.739.000,00}{1.149.809,00} =$ 6,73
$\frac{C3^\circ}{CP}$	$\frac{2.210.320,00}{7.120.579,00}$	0,31	QUOC.P= CA s CP	$\frac{C3^\circ}{CP} =$	$\frac{1.149.809,00}{6.323.700,00} =$ 0,18
 QUOCIENTE DE ATIVIDADE					
$\frac{CPV}{EM} =$	$\frac{32.880,00}{386.581,50}$	0,09	RE =	$\frac{CPV}{EM}$	$\frac{6.169,00}{140.743,00}$ 0,04
$\frac{360*EM}{CPV} =$	$\frac{15.236.576.280,00}{2.001,00} =$	7.614.480,90	PRAZO M. DE REN= PROD. ACABADOS	$\frac{360*EM}{CPV} =$	$\frac{50.667.480,00}{2.000,00} =$ 25333,74
$\frac{EI + EF}{2}$	$\frac{773.163,00}{2}$	386.581,50	EM=	$\frac{EI + EF}{2}$	$\frac{140.743,00}{2}$
$\frac{Vendas}{Ativo Médio}$	$\frac{30.312,00}{8.402.204,00}$	0,00	RA=	$\frac{Vendas}{Ativo Médio}$	$\frac{1.083,00}{7.473.509,00}$ 0,00
$\frac{At.Inicial + At.Final}{2}$	$\frac{16.804.408,00}{2}$	8.402.204,00	Ativo Médio=	$\frac{At.Inicial + At.Final}{2}$	$\frac{7.473.509,00}{2}$

Diagnóstico de Gestão

Dup. A Receber	25.478,00	0,87	PMR=	Dup. A Receber	42.598,00	7,35
Vendas Médias	29.206,00			Vendas médias	5.799,00	
Fornec.	67.935,00	0,13	PMP=	Fornec.	14.951,00	2,42
Compras Médias	524.557,00			Compras Médias	6.169,00	
C=CMV-EI+EF	524.557,00		CMV=EI+C-EF	C=CMV-EI+EF	6.169,00	
PMR	0,87	6,74	PR=	PMR	7,35	3,03
PMP	0,13			PMP	2,42	
				QUOCIENTE DE RENTABILIDADE		
$\frac{VL * L * 100}{KM \quad VL}$	= $\frac{(10.730.284.400,00)}{711.206.418.883,00}$ =	-0,02	R=	$\frac{VL * L * 100}{KM \quad VL}$	= $\frac{(179.581.692.300,00)}{138.892.452.096,00}$ =	-1,29
$\frac{LL \times VL}{VL \quad AtM}$	= $\frac{(10.730.284.400,00)}{245.394.770.024,00}$	(0,04)	RI=	$\frac{LL \times VL}{VL \quad AtM}$	= $\frac{(179.581.692.300,00)}{43.338.878.691,00}$	-4,14
$\frac{LL \times 100}{VL}$	= $\frac{(367.400,00)}{29.206,00}$	-12,58	Margem de Ganho	$\frac{LL \times 100}{VL}$	= $\frac{(30.967.700,00)}{5.799,00}$	-5340,18
$\frac{VL}{AtM}$	= $\frac{29.206,00}{8.402.204,00}$	0,00	Rotação de Capital	$\frac{VL}{AtM}$	= $\frac{5.799,00}{7.473.509,00}$	0,00
$\frac{j \times 100}{CA}$	= $\frac{-}{2.210.320,00}$	0,00	t=	$\frac{j \times 100}{CA}$	= $\frac{7.645.600,00}{1.149.809,00}$	6,65
$\frac{LL * 100}{CP}$	= $\frac{(367.400,00)}{7.120.579,00}$	-0,05	tp=	$\frac{LL * 100}{CP}$	= $\frac{(30.967.700,00)}{6.323.700,00}$	(4,90)
$\frac{AP}{PL}$	= $\frac{8.617.309,00}{7.120.579,00}$ =	1,21	IMOB.DO CAP.PROP.=	$\frac{AP}{PL}$	= $\frac{7.219.964,00}{6.323.700,00}$ =	1,14

$\frac{AP}{PL+PELP}$	= $\frac{8.617.309,00}{9.202.310,00}$ =	0,94 IMOB.DO CAP.PROP. = SUPL.CAP. L/P	$\frac{AP}{PL+PELP}$	= $\frac{7.219.964,00}{7.396.119,00}$ =	0,98
----------------------	---	---	----------------------	---	------

AC-PC	= 530.180,00	CCL=	AC-PC	= 121.334,00	
-------	--------------	------	-------	--------------	--

FATOR DE INSOLVÊNCIA

$\frac{LL * 0,05}{PLM}$	= $\frac{(183,70)}{6.722.139,50}$ =	(0,00) X1=	$\frac{LL * 0,05}{PLM}$	= $\frac{(15.483,85)}{6.323.700,00}$ =	(0,00)
-------------------------	-------------------------------------	------------	-------------------------	--	--------

$\frac{AC + ARLP * 1,65}{PC + PELP}$	= $\frac{1.177.423,50}{2.210.320,00}$ =	0,53 X2=	$\frac{AC + ARLP * 1,65}{PC + PELP}$	= $\frac{418.349,25}{1.149.809,00}$ =	0,36
--------------------------------------	---	----------	--------------------------------------	---------------------------------------	------

$\frac{AC - EST * 3,55}{PC}$	= $\frac{93.538,95}{128.589,00}$ =	0,73 X3=	$\frac{AC - EST * 3,55}{PC}$	= $\frac{205.832,55}{77.390,00}$ =	2,66
------------------------------	------------------------------------	----------	------------------------------	------------------------------------	------

$\frac{AC * 1,06}{PC}$	= $\frac{698.295,14}{128.589,00}$ =	5,43 X4=	$\frac{AC * 1,06}{PC}$	= $\frac{210.647,44}{77.390,00}$ =	2,72
------------------------	-------------------------------------	----------	------------------------	------------------------------------	------

$\frac{PC + PELP * 0,33}{PL}$	= $\frac{729.405,60}{7.120.579,00}$ =	0,10 X5=	$\frac{PC + PELP * 0,33}{PL}$	= $\frac{379.436,97}{6.323.700,00}$ =	0,06
-------------------------------	---------------------------------------	----------	-------------------------------	---------------------------------------	------

X1+X2+X3-X4-X5	= (4,27)	FATOR DE INSOLV.=	X1+X2+X3-X4-X5	= 0,24	
----------------	----------	-------------------	----------------	--------	--

	LIQUIDEZ	
	2001	2000
QLC	5,12	2,57
QLI	0,01	0,20
QLS	0,20	0,75
QLG	0,32	0,62
ENDIVIDAMENTO		
QPartC3	23,69	15,39
QPart D	5,82	6,73
QPartCA	0,31	0,18
ATIVIDADES		
RE	0,09	0,04
RA	0,00	0,00
PMR	0,87	7,35
PMP	0,13	2,42
PR	6,74	3,03
RENTABILIDADE		
R	-0,02	-1,29
RI	(0,04)	-4,14
t	0,00	6,65
tp	-0,05	(4,90)
SOLVÊNCIA		
FS	(4,27)	0,24

Overtrading

				2001					2000
$\frac{\text{At. Perman.} * 100}{\text{At. Total}}$	=	$\frac{861.730.900}{9.330.899}$	=	92,35	$\frac{\text{At. Perman.} * 100}{\text{At. Total}}$	=	$\frac{721.996.400}{7.473.509}$	=	96,61
$\frac{\text{At. Circul.} * 100}{\text{At. Total}}$	=	$\frac{658.769 * 100}{9.330.899}$	=	7,06	$\frac{\text{At. Circul.} * 100}{\text{At. Total}}$	=	$\frac{198.724 * 100}{7.473.509}$	=	2,66
$\frac{\text{Cap. Próprio} * 100}{\text{At. Total}}$	=	$\frac{7120579 * 100}{9.330.899}$	=	76,31	$\frac{\text{Cap. Próprio} * 100}{\text{At. Total}}$	=	$\frac{6.323.700 * 100}{7.473.509}$	=	84,61
CGP= PL - AP	=	7.120.579-8.617.309	=	-1.496.730	CGP = PL - AP	=	6.323.700-7.219.964	=	-896.264
CGP= $\frac{\text{PC} + \text{PELP} * 100}{\text{AC}}$	=	$\frac{658.769 + 2.081.731 * 100}{658.769}$	=	317	$\frac{\text{PC} + \text{PELP} * 100}{\text{AC}}$	=	$\frac{198.724 + 1.072.419 * 100}{198.724}$	=	199.263,65
$\frac{\text{LL} * 100}{\text{Vendas}}$	=	$\frac{-367.400}{29.206}$	=	-12,58	$\frac{\text{LL} * 100}{\text{Vendas}}$	=	$\frac{-30.967.700}{5.799}$	=	-5.340,18
$\frac{\text{Est.} * 100}{\text{AC}}$	=	$\frac{632.420 * 100}{658.769}$	=	96	$\frac{\text{Est.} * 100}{\text{AC}}$	=	$\frac{140.743 * 100}{198.724}$	=	70,82
$\frac{\text{Dupl. A Receber} * 100}{\text{At. Total}}$	=	$\frac{25.478 * 100}{9.330.899}$	=	3,87	$\frac{\text{Dupl. A Receber} * 100}{\text{At. Total}}$	=	$\frac{42.598 * 100}{7.473.509}$	=	21,44

	658.769		198.724	
<u>Fornec.*100</u>	<u>67.935*100</u>	=		10,74
Est.	632.420	=	<u>Fornec.*100</u>	10,62
			<u>14.951*100</u>	
			140.743	
<u>Aumento de CA C/P</u>	<u>128.589 - 77.390</u>	=		1,75
Aumento das Vendas	30.312 - 1.083	=	<u>Aumento de CA C/P</u>	71,46
			77.390	
			1.083	
<u>Aumento dos Estoques</u>	<u>632.420 - 140.743</u>	=		18,41
Aumento do CMV	32.880 - 6.169	=	<u>Aumento dos Estoques</u>	22,81
			140.743	
			6.169	
<u>Aumento do Fatur. a Rec.</u>	<u>25.478 - 42.598</u>	=		-0,59
Aumento das Vendas	30.312 - 1.083	=	<u>Aumento do Fatur. a Rec.</u>	39,33
			42.598	
			1.083	
<u>Vendas</u>	<u>30.312</u>	=		-0,02
Capital de Giro Próprio	-1.496.730	=	<u>Vendas</u>	-0,001
			1.083	
			-896.264	